

Revista Científica Indexada Linkania Master - ISSN: 2236-6660

Ano 1 - Nº 01 – Setembro/Outubro - 2011

---

**A DITADURA DA BELEZA: CONCEITO ESTEREOTIPADO DE ESTETICA E OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ALUNAS DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE**

**Júlia de Fátima Ribeiro Gama Esp.** (CREF001401-G/RJ)

Instituto de Federal de Educação, ciência e Tecnologia Fluminense (IFF).

Aluna da Pós-graduação Stricto-senso da Universidade Castelo Branco

[juliargam@gmail.com](mailto:juliargam@gmail.com)

**André Gonçalves Dias Esp.** (CREF 01-000137G/RJ)

Universidade Estácio de Sá

Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos dos Goytacazes

Aluno da Pós-graduação Stricto-senso da Universidade Castelo Branco

[andregondias@uol.com.br](mailto:andregondias@uol.com.br)

**Érica Pereira Neto Esp.**(CREF 021766-G/RJ)(CREFITO-2 57163-F)

Aluna da Pós – graduação Stricto-senso da Universidade Castelo Branco

[ericaneto@gmail.com](mailto:ericaneto@gmail.com)

**\*Angelo Luis de Souza Vargas, Dr.** (CREF07 RJ) ( Orientador)

PROCIMH –RJ

[angelo.vargas@uol.com.br](mailto:angelo.vargas@uol.com.br)

## **A DITADURA DA BELEZA E OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL.**

### **RESUMO**

Os padrões de beleza exigidos pela sociedade, tornam o "ideal" de corpo uma tortura em busca da perfeição. Diante de tais fatos o presente estudo propõe levantar indicadores que possibilitem identificar a padronização do conceito de estética e suas eventuais correlações com os níveis de insatisfação com a imagem corporal em diferentes níveis de escolaridade. Conclui-se que quanto ao item concepção de estética os sujeitos da pesquisa, demonstram que o padrão de estética corrobora com os normatizados pela sociedade, produzindo uma sensação de desconforto com sua própria imagem.

Palavras-chave: imagem corporal, corporeidade, estética.

## **THE DICTATORSHIP OF BEAUTY AND THE LEVELS OF SATISFACTION WITH THE BODY IMAGE**

### **ABSTRACT**

Beauty standards required by society, make the "model" body a torture in search of perfection. In the face of facts the present study proposes lifting indicators that allow identify the standardization of the concept of aesthetics and its possible correlations with the levels of dissatisfaction with the body image at different levels of schooling. It is concluded that the item aesthetics conception, the subjects of research, demonstrate the aesthetics model corroborates with the standardized by the society, producing a feeling of discomfort with his own image.

Keys- Words: corporal image, corporeidade, aesthetic

## 1. INTRODUÇÃO:

A beleza feminina foi idealizada na renascença, construindo simbolismo diferenciado para ambos os sexos: ao homem vinculou-se a imagem da virilidade que simboliza a força e o poder, enquanto à imagem da mulher era vinculada a sedução e sexualidade (LEITE e LIMA, 2006).

Na última década do século XX, até os dias de hoje, o medo de traços que representem o envelhecimento, assim como a propaganda em massa do corpo magro, musculoso, interfere de maneira prodigiosa nos níveis de satisfação com a aparência em homens e mulheres, e aumenta vertiginosamente o consumo de cosméticos e produtos de beleza, tornando esse padrão estereotipado de comportamento, um traço de personalidade (GOLDENBERG e RAMOS, 2002).

Existe uma variação de padrões estéticos de uma cultura para outra. Na idade média até o final do século XIX, o belo e valorizado era o corpo gordo e forte. No século XX, devido às influências de guerra, esse padrão se modifica e o corpo mais magro e musculoso passa a ser valorizado e, finalmente, no século XXI, o corpo é moldado através de intervenções que o transformam através de cirurgias e transplantes (MOLDONATO, 2006).

---

Tais ideais de estética e de corpo belo, que outrora tinham foco no público feminino, atingem homens e adolescentes, que pretendem uma aparência magra, jovem e saudável, em troca da dependência de esteróides, anabolizantes, dietas e exercícios físicos em excesso (RODRIGUES, 2002).

### **1.1. OS PADRÕES ESTEREOTIPADOS DE ESTÉTICA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL.**

A imagem mental se constrói a partir da integração de várias modalidades sensoriais e diversos processos psíquicos que estão continuamente em intercâmbio (TAVARES, 2003), assim como de aspectos sociais e culturais, que são também determinantes em sua construção, evoluindo constantemente ao longo da vida.

Construída e associada ao autoconceito e identidade, tem como fatores dependentes, o desenvolvimento do sistema neurofisiológico, percepção, relações sociais e culturais, entende-se que essa “inclui aspectos conscientes e inconscientes” e está vinculada à identidade e à experiência existencial de cada um, dinâmica como as relações com o mundo e como as interações entre os aspectos conscientes e inconscientes...”(TAVARES, 2003,P.36)

Os bens sociais são vinculados à pertença do sujeito a essa sociedade que prioriza o desejo, o corpo assume papel de estimulador à cultura do “narcisismo”, onde as “próteses” oferecidas pela sociedade de consumo são necessárias para que o sujeito sinta-se em foco, sinônimo de sua existência (CARRETEIRO, 2005).

Foucault (1979, p.), ressalta que:

Diferente do século passado, o século XX iria priorizar o investimento no corpo, sob a forma de controle, estimulação. O poder assume a sua materialidade ao investir na recuperação do corpo através de uma complexa rede de investimentos: publicidade, medicina e diferentes técnicas corporais(...) imagens da mídia e outros universos referenciais.

---

Estudos feitos por De Lúcia, (2001 *apud* CAMPAGNA e SOUZA, 2006) em 580 adolescentes do sexo feminino, demonstram que 80% delas não gostavam da própria aparência e 50% procuravam dietas por acharem estar fora do peso ideal (se acham gordas). Uma das conclusões chegadas é que a procura pela dieta se dava em busca de um corpo ideal e não da atual forma física na qual se encontravam.

Já em 2006, Campagna e Souza realizam pesquisa em 20 jovens de 12 anos, pertencentes à classe média e média-alta, estudantes de escola particular de São Paulo, através de entrevista, desenho da figura humana, concluiu que os grupos encontram-se sobre o impacto das transformações corporais em busca de adaptações e à procura de reorganizar sua identidade. A auto-imagem apresenta características mais negativas, fruto da apreensão dessa imagem corporal em transformação.

A insatisfação, insegurança e ansiedade em relação à aparência é apenas sugerida nas entrevistas, porém reforçada nos desenhos da figura humana.

Assim, o presente estudo propõe levantar indicadores que possibilitem identificar a padronização do conceito de estética e suas eventuais correlações com os níveis de insatisfação com a imagem corporal em diferentes níveis de escolaridade do Instituto de Federal de Educação, ciência e Tecnologia Fluminense(IFF).

## 2. INSTRUMENTAÇÃO E METODOLOGIA

Para a operacionalização da pesquisa, conforme o objetivo, para identificar o padrão de estética e a satisfação com a imagem corporal das participantes da pesquisa, será utilizado Escala de Desenhos de Silhuetas (Nine-Figure Outline Scale; Stunkard, Sorensen & Schulsinger, 1983), com a finalidade de avaliar a percepção de tamanho e forma corporal em

---

alunas de diferentes níveis de escolaridade: Ensino Médio, Graduação, Especialização Lato-senso do Instituto de Federal de Educação, ciência e Tecnologia Fluminense(IFF).

## **2.1. SELEÇÃO DA AMOSTRA.**

Como critério de inclusão foram escolhidos indivíduos do sexo feminino matriculados nos referidos níveis de escolaridade.

Foram excluídos os sujeitos que somente cursam matérias técnicas na referida escola , assim como , todos os que não fazem parte do nível escolar citado acima. Foram excluídos também os sujeitos que estão fazendo uso de remédios controlados ou sofrem de anorexia ou bulimia.

Tanto os critérios de inclusão como os de exclusão foram identificados através de anamnese inicial contida na ficha cadastral Os indivíduos tiveram conhecimento prévio da pesquisa proposta, comprometendo-se voluntariamente a participar do estudo em questão.

## **2.2 INSTRUMENTAÇÃO E TAREFA**

Para a operacionalização da pesquisa, será utilizado um questionário simples e auto aplicável, nove figuras do sexo feminino e nove figuras do sexo masculino, assinalando sua escolha diante das 5 assertivas propostas (STUNKARD, A.J., SORENSEN, T. & SCHULSINGER, F.1983).

## **2.3 TRATAMENTO ESTATÍSTICO**

Os dados obtidos foram estudados através de estatística descritiva por percentual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DO TESTE DE SILHUETAS PARA AS ALUNAS TESTADAS:

O teste de silhuetas constitui-se de cinco assertivas, que devem ser assinaladas diante da opção de nove silhuetas do sexo feminino e nove do sexo masculino, para melhor entendimento vamos analisá-las individualmente diante dos gráficos apresentado, onde será verificado, diante dessa testagem, se existe um padrão de estética homogeneizado entre os diferentes níveis de escolaridade analisados, assim como, se existe satisfação entre a própria imagem e a imagem desejada.

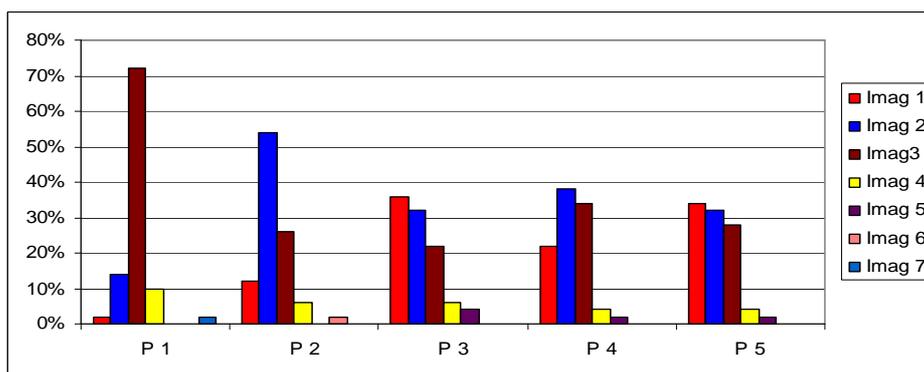


Figura 1: silhueta feminina EM.

Para a pergunta (1) escolha uma figura que represente um homem de tamanho normal, verificamos que 72% preferiram a imagem número 3 que representa um modelo de homem forte;

Para a pergunta (2) Escolha uma figura que represente uma mulher de tamanho normal, verificamos que 54% escolheram a figura número 2, que representa uma mulher magra, mas não ao extremo, contudo mantendo a imagem que as mulheres têm de si mesmas como magras e homens como mais fortes.

Para a pergunta (3) escolha uma figura que represente seu próprio tamanho, vemos que as mulheres acreditam ser em sua maioria relacionáveis aos tamanhos 1 e 2, mas quando perguntadas sobre a imagem que gostariam de ser (P5)apontam para figuras 1 e 2, no que diz respeito ao nível de insatisfação com a imagem corporal, podemos dizer que não existe nem

mesmo uma preocupação leve com a imagem corporal para esse segmento, já que se apresentam claramente satisfeitas com sua própria imagem.

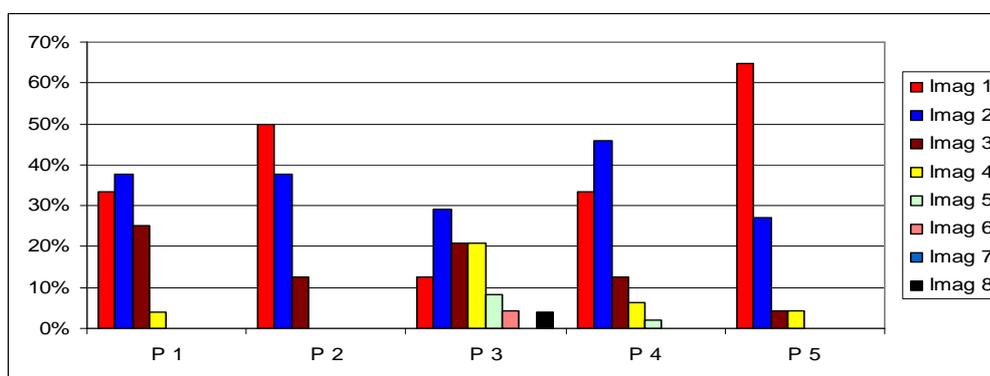


Figura 2: silhueta feminino ES.

Para o sexo feminino no nível de Ensino Superior, quando perguntados sobre a concepção de homem de tamanho normal (P1) 71% escolheram as figura 1 e 2, homes magros, e quanto a mulheres de tamanho normal (P2), 50% escolhem a figura 1 que representa a mulher mais magra possível, confirmando um padrão de beleza condizente com o propagado pela mídia, e comparando o tamanho que representa seu próprio corpo (P3) com o tamanho que gostariam de ter, temos 50% de mulheres que se acham entre a figura 1 e 2 mais 92% gostariam na verdade de ter o tamanho da figura 1 e 2, o que significa dizer que 42% delas estão insatisfeitas com sua própria imagem.

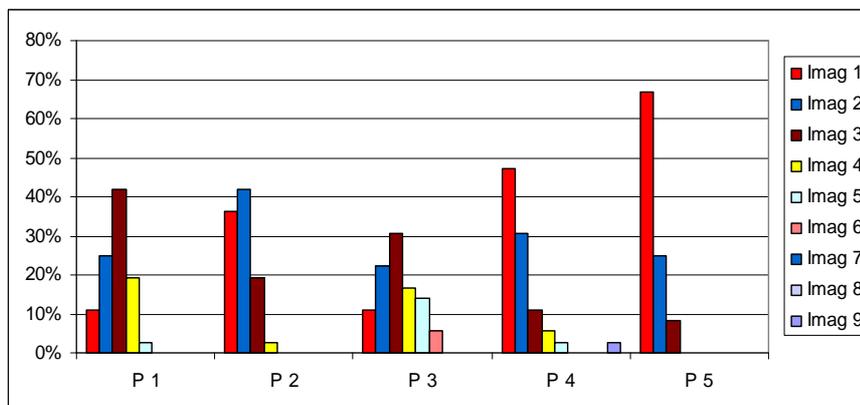


Figura 3: silhueta feminina PÓS

Para a pergunta de número (1) que se refere à concepção de estética para os homens, as mulheres dão preferência à figura 3 que representa um homem forte, quando perguntadas sobre o padrão de estética para o próprio sexo, a preferência é feita em 78% para as figuras 1 e 2 (figuras mais magras) reafirmando a imagem feminina como de menor peso corporal, quando perguntadas sobre a figura que representa seu próprio tamanho, 62% se acreditam entre as figuras 3, 4, e 5 o que podemos considerar como mulheres mais gordinhas, quanto à pergunta 5, a figura que representa o corpo que gostariam de ter 67% escolhem a figura 1 que representa o corpo mais magro indicando uma enorme insatisfação com sua própria imagem.

Quanto ao item concepção de estética os sujeitos da pesquisa do sexo feminino (EM ES, PG) que totalizam em 150 testados, demonstram que o padrão de estética corrobora com os normatizados pela sociedade, mulheres mais magras e homens mais volumosos.

Os padrões de beleza da sociedade atual prescrevem o culto ao corpo magro e jovem, tornando esse estereotipo como uma verdade absoluta, respaldada pelas prescrições científicas, na qual a gordura é sinônimo de doença, ser obeso implica em fazer parte de uma categoria social específica e ser tratado de forma diferenciada. Estar fora dos padrões significa não provocar interesse e sofrer diante do desprezo do outro (CHABLISS;FINLEY; BLAIR,2004) o resultado desse estudo reflete essa realidade e demonstra que o fator nível de escolaridade não interfere no sentido de criar novos questionamentos a esse respeito, mas sim

---

parece reforçar o fato de que o diferente deve ser excluído, do mercado de trabalho e das relações interpessoais.

Outras pesquisas refletem essa mesma realidade principalmente as realizadas com mulheres e homens jovens.

Estudos realizados em 348 meninas de 14 a 19 anos, em relação à percepção corporal 52% se consideram com excesso de peso e 47% se acham obesas, embora estejam dentro do peso ideal.

Já nesse mesmo trabalho entre os 443 meninos 19,2% se acham em sobre peso e dos 35 que apresentam obesidade, não se reconhecem como tal apontando-se apenas como meninos com sobre peso.

De certo que as pressões sociais pesam, mas sobre o sexo feminino e que o padrão estereotipado interfere nessa percepção errônea da própria forma (BRANCO, HILARIO E CINTRA, 2006).

Em adição a esses argumentos, sujeitos testados que se submetem a fortes treinamentos e tem um gasto calórico altíssimo não escapam a essa realidade, pesquisa realizada em 12 atletas do sexo feminino, através teste “BSQ” demonstra que 33% apresentam leve distorção de imagem mesmo estando dentro de padrões ideais de gordura corporal (OLIVEIRA, BOSI, VIGARIO E VIEIRA, 2003), assim ve-se como generalizada uma percepção distorcida do próprio corpo provavelmente gerada por uma serie de elementos formadores do ser social.

Tarefa delicada interpretar testes que identificam a imagem corporal de grupos e pessoas, isso porque a imagem corporal encontra-se em constante modificação e sofre interferências culturais e trocas interpessoais, relacionando-se a história individual de cada um e os afetos que recebem nas relações com o mundo. É elaborada de acordo com as experiências que obtemos dos atos e atitudes com os outros.

Daí que uma leitura percentual e numérica deverá ser entendida como possibilidades para investigações mais aprofundadas futuramente.

O nível de insatisfação com a imagem corporal segundo o teste de silhuetas no que se referem ao público feminino nos mostra que o ensino médio não existe ainda uma

preocupação relevante com a imagem corporal, mas quando analisamos os resultados dos testes do nível de insatisfação com a própria imagem de sujeitos do ensino Superior e Pós-graduação estes apresentam um índice de insatisfação de 42% e 67% respectivamente, e reafirmando que a imagem corporal na atualidade é um registro de uma cultura que traduz os estereótipos do tempo. O corpo passa a ser cartão de visitas para o sucesso, para a inserção social, para a idéia momentânea de pertencimento, passaporte imprescindível para o mundo do trabalho.

Já os homens não apresentam nessa pesquisa estarem realmente preocupados em atenderem tão facilmente as exigências sociais.

Entretanto estamos aos poucos recebendo as interferências do mundo globalizado, cidades do interior e grandes centros estão unidos através da tecnologia e da mídia.

É neste cenário de incertezas, ícones forjados pela mídia, heróis descartáveis, desconstrução de valores, que o corpo passa a ser critério na construção da auto-imagem e cartão de crédito na sociedade dos modismos e da estética do sucesso.

O homem contemporâneo diante de valores como a aparência do momento, o desejo inconsciente de ser aceito em um mundo de múltiplos padrões, a valorização da imagem exterior é sobretudo, a questão do consumismo, deturpou o conceito de saúde, associando-o a estética, de forma totalmente contraditória.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Apesar das limitações metodológicas, pode-se observar através da revisão de literatura que os padrões e exigências sociais não são fenômenos fáceis de interpretar, pois as interferências são muitas.

Quanto a hipótese de estar ou não a percepção padronizada de estética atuando como preditora de níveis mais altos de insatisfação com a imagem corporal, podemos pensar que sim, pois a padronização de um modelo de beleza para homens e mulheres para a maioria dos participantes da pesquisa condiz com os respaldados pelo meio social. Mulheres percebem como imagem ideal o corpo magro apontam um nível alto de insatisfação com o corpo real.

---

Já o nível de escolaridade não parece colaborar para diminuir os níveis de insatisfação com a imagem corporal, nem tão pouco auxiliar no questionamento de valores estruturados com base na propaganda de uma pretensa felicidade alcançada à custa da conquista de um corpo ideal.

Existe a tendência de manter um padrão de pensamento estereotipado quanto ao conceito de belo, com ausência de pensamento crítico e questionador baseado a partir do conhecimento científico e das reais possibilidades individuais.

O objetivo geral da pesquisa, levantar indicadores para identificar os níveis de insatisfação com a imagem corporal e comparar as concepções de estética foi atendido na medida em que se percebe claramente um forte indicativo de que, quanto mais estereotipado o conceito, ou seja, o pré-conceito a respeito do corpo ideal, mais é gerada insatisfação por não alcançá-lo.

Pergunta-se então sobre a função da escola enquanto ponto de contribuição importante no processo de formação do SER: em que momento este corpo-mente é trabalhado no âmbito de suas sensações e percepções de acordo com suas circunstâncias? Até que ponto e como se interfere de forma ética em situações tão delicadas como a compreensão e percepção do próprio corpo?

A educação Física escolar e suas contribuições dentro da grade curricular como ponte quase que invisível entre a emoção e a regra a percepção e o autoconhecimento deve agir como facilitadora para o acesso tanto ao saber exercitar-se como do saber por que e para que exercitar-se, propiciando um agir crítico e autônomo no âmbito da cultura corporal.

---

## REFERÊNCIAS

BRANCO, HILÁRIO, CINTRA. **Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional.** Rev. de Psiquiatria Clínica.SP.2006.

CAMPAGNA. V. N ;SOUZA. A. S. L. **Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina.** Boletim de Psicologia. SP.2006.

CARRETEIRO.T.C. **O corpo e contemporaneidade.** Psicologia em revista, Belo Horizonte v.17, p.62-76,2005.

CHAMBLISS,H;FINLEY,C.N;BLAIR,S.N. **Attitudes to ward obese individuals among Exercise Science** in Sport & Exercise,v.36, n.3, p.468-474,2004.

DE LUCIA, M. C. S. **As exigências da plástica atual e suas vicissitudes.** Anais do I congresso interamericano de Psicologia e saúde,2001,São Paulo.

FOUCAULT, **Vigiar e Punir.** Petrópolis, Vozes, 1977.

GOLDENBERG, M. **Nu e vestido.** Rio de Janeiro: Recorde, 2002.

LEITE, I. T. R. LIMA, M. **Recriando o corpo feminino: sedução, fantasia e ideal de beleza.** UFPE,PE, 2006.

MOLDONADO, G.R.A **Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa.** Revista Mckenzie de Educação Física e esportes,São Paulo,2006.

OLIVEIRA, F. P. BOSI, M. L. M.VIGÁRIO, P. S. VIEIRA, R.S. **Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas.** Revista brasileira de medicina esporte, v. 9, n.6,São Paulo, 2003.

RODRIGUES, D. **O corpo que (des) conhecemos. Corporeidade e exclusão.** Execução gráfica: SIG- Sociedade Industrial Gráfica LTDA. Lisboa.Portugal,2005.

STUNKARD, A.J., SORENSEN, T. & SCHULSINGER, F. (1983) **Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness.** In Kety, S.S., Rowland, L.P., Sidman, R.L. & Matthysse, S.W. *The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders* (pp. 115-120). New York: Raven Press.

TAVARES, M. C. F. **Imagem Corporal: Conceito e desenvolvimento.** : Ed.Manole, São Paulo, 2003.